



A promover a cidade e o concelho na capital do país

Edição n.º 9 – Dezembro do ano 2020 – Editor : Pedro Almeida - Presidente : Joaquim Cabral Gratuito

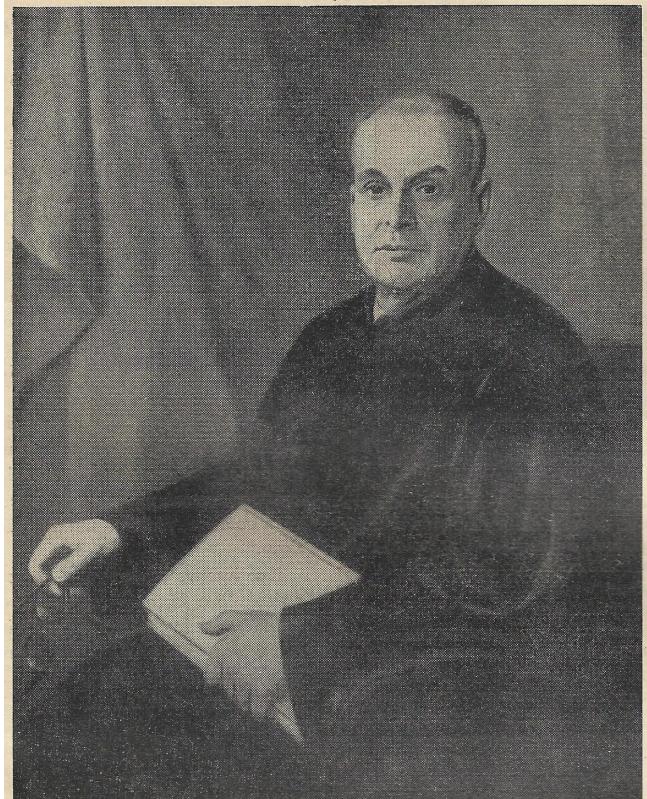
Rua Luciano Cordeiro n.º 54 A – Lisboa e-mail:geral@casaconcelhogouveia.pt - Tel.: 218 885 225/ 968 246 499

Casa do Concelho de Gouveia celebrou 69.º aniversário.

Num ano atípico, em plena Pandemia, onde o associativismo tem vivido dias difíceis, ao qual a Casa do Concelho de Gouveia não é alheia, o sexagésimo nono aniversário da “embaixada” gouveense não decorreu como habitualmente. Sem a confraternização e o convívio que tanto gostamos, o calor humano, que é ímpar nesta ocasião. Com as restrições impostas, restou-nos optar por uma breve e singela programação decorrida nas redes sociais. Os novos instrumentos digitais são o futuro, sendo assim possível assinalar uma data de importância maior. Neste aniversário decidimos homenagear Dr.º António Alçada, com um trabalho sublime do Prof.º Diogo Dias Perfeito. Houve ainda lugar a uma mensagem do nosso presidente da Direcção, que em direto se dirigiu aos sócios e amigos da Casa. Para finalizar estivemos à conversa em direto na página do Facebook, com Diogo Costa, nosso conterrâneo, natural da Póvoa da Rainha, violinista, que nos falou do seu percurso profissional. □

Homenagem ao fundador Dr.º António Alçada.

Os condicionalismos em festejar mais um aniversário permitiu homenagear, pela via das novas ferramentas digitais, um dos homens mais importantes da década de 40, 50 e 60 do século passado, no concelho de Gouveia. O trabalho documental e editorial ficou a cargo do Prof.º Diogo Dias Perfeito. O professor da Universidade de Coimbra efetuou um trabalho sublime, uma vez mais, correspondeu afirmativamente ao nosso desafio, fazendo o percurso de vida e obra deste coveiranense de berço mas gouveense de coração. Dr.º António Alçada foi o primeiro presidente de Direcção da Casa do Concelho de Gouveia nos anos de 1951 e 1952. Homem de grande influência, de relações privilegiadas com o governo de Salazar. Relações que permitiram trazer melhoramentos para Gouveia. O melhoramento que talvez mais devemos ao Dr.º António Alçada foi a instalação na cidade de Gouveia da Escola Industrial. A ele se deve grande parte do impulso e da perseverança para que se concretiza-se tal projeto e melhoramento. Também o fim das fontes de chafurdo nas aldeias da Beira Alta, a ele devemos .□



Homenagem a Botto Machado em mais um 5 de Outubro.

No passado dia 5 de Outubro celebrou-se mais um aniversário da Implantação da República, 110 anos passaram sobre o derrube da monarquia. Nessa luta esteve um homem, natural de Gouveia, que em muito ajudou a esta mudança de regime no país. Pedro Amaral Botto Machado nasceu na freguesia de S. Pedro, na cidade de Gouveia a 11 de agosto de 1868. Impulsionador republicano, foi acusado por ser um dos incitadores à revolta de 31 de janeiro de 1891. Filantropo e benemérito da sua cidade de Gouveia, teve papel fundamental após 1910, nomeadamente num conjunto de melhoramentos nas áreas do saneamento e da educação. Em 1911, fundou a Sociedade Musical Gouveense, que hoje de chama Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado”. É precisamente esta coletividade que todos os anos por esta ocasião lhe

presta a devida homenagem, junto ao seu busto, na avenida com o seu nome. Principais individualidades estiveram presentes, desde logo o Presidente da Assembleia Municipal, Dr.º António Gil Barreiros, o Sr.º Presidente da Câmara Municipal, Dr.º Luis Tadeu, o vereador, Prof.º Jorge Ferreira, o Sr.º João José Amaro, presidente da Junta de Freguesia de Gouveia, a que se juntaram vários populares e a respetiva família do homenageado. A sessão foi dirigida pelo presidente da Direcção da Sociedade Musical Gouveense, Fernando Abrantes. A Casa do Concelho de Gouveia associou-se à efeméride, fazendo-se representar pelo presidente da Direcção, Joaquim Cabral, o vice-presidente, Pedro Almeida e o vogal da Direcção, Carlos Pelouro. No sopé do monumento em sua homenagem foi colocado um ramo de flores.



Gouveia marcou presença na Feira do Livro de Lisboa 2020.

Realizou-se entre 27 de agosto e 13 de setembro a 90.º edição da Feira do Livro de Lisboa, este ano com calendário alterado face à Pandemia. Gouveia marcou presença por duas ocasiões, a primeira, a 29 de agosto, através da apresentação do novo livro de João Rebocho, “Não reclamados”. A 11 de setembro, Gouveia voltou ao palco da feira com a apresentação do livro “Senha número trinta e quatro”, obra vencedora do Prémio Literário Vergílio Ferreira, instituído pelo Município de Gouveia desde 1997, do autor João J.A. Madeira. A apresentação contou com a presença do presidente da Câmara, Dr.º Luís Tadeu. A Casa do Concelho de Gouveia esteve presente, tendo feito representar-se pelo seu presidente da Direcção, o vice-presidente e a secretária da Direcção.□



Associativismo em tempo de pandemia.

A pandemia que assola a vida de todos nós tem-nos trazido inúmeras alterações ao nosso quotidiano, o mundo está em transformação, é inevitável, a nossa vida em muitos pressupostos não voltará a ser a mesma. Pouco se tem falado no mundo associativo em tempos de pandemia. Antes deste vírus aparecer na “esfera” das nossas vidas, o mundo associativo vivia já a diversas velocidades. No fim da pandemia haverá ainda mais o “fossos” dessas velocidades já trazidas anteriormente. Em modo de hibernação, o regresso será difícil, com um longo percurso a preconizar. Não será ainda em 2021 o ano do regresso, apesar de uma vacina em trânsito, toda a conjuntura não estará preparada para que o associativismo volte a ter a sua atividade normalizada. O caminho tem sido penoso, se olharmos às coletividades de foro cultural, ranchos folclóricos, concertinas, bandas filarmónicas e outras, nas conjunturas das suas atividades, o próximo ano será ainda de grande inatividade. As procissões não saíndo à rua, as bandas não poderão fazer o seu trabalho tão essencial neste tipo de festividades. Não podendo haver aglomerações, mesmo com o levantar de algumas restrições, a retração será ainda grande por parte da população, ranchos folclóricos não poderão subir aos palcos. Face a isto há uma clara necessidade de “reinventar” o seio associativo. Aquelas que se têm adaptado às novas ferramentas digitais e têm nos seus quadros de dirigentes, jovens, estarão melhor preparadas para enfrentar um novo ciclo que virá em finais de 2021 ou princípios de 2022. Trata-se da sobrevivência do associativismo, que sempre teve um papel de importância maior no desenvolvimento de aldeias e vilas. Nos grandes centros têm sido catalisadoras da transmissão de valores mas também do legado das tradições e da cultura popular. É por isso fundamental, regenerar, renovar e modernizar, numa sociedade em transformação, as coletividades têm de acompanhar as várias mudanças que estão a acontecer. Os meios tecnológicos serão cada vez mais instrumentos de manifestação social, goste-se ou não, concorde-se ou não, haja capacidade de tirar o melhor partido para capitalizar o conceito de cada organização ou coletividade. É momento de refletir mas sobretudo atuar, para que, quando houver a retoma da atividade, todos estejamos mais preparados e o associativismo continue a ter o seu papel fundamental na sociedade.□

Artigo publicado no Notícias de Gouveia, a 18 de dezembro de 2020, da autoria de Pedro Almeida

Até sempre Mestre Braga !! | editorial

Quando em dezembro de 2016, propus numa Assembleia Geral da ACRL, a projecção de um festival de sopas a realizar pela Associação das Casas Regionais de Lisboa, que inclusivamente fez parte do plano de atividades do ano seguinte, mas que nunca fora a avante, era impensável que volvidos três anos, voltaríamos a falar se sopas no seio da ACRL. Foi possível pela mão de José Braga, então presidente da Liga de Amigos do Concelho de Valença. Indomável na sua ideia e face à inércia das outras Casas Regionais, decidiu avançar contra todos os prognósticos. Só uma outra Casa Regional acompanhou Valença, nós, Gouveia. José Braga era assim, embora o tenha conhecido por pouco tempo, era um homem decidido e assertivo. Apesar das festas da sopa nas Casas de Valença e Gouveia não terem sido o tal festival, que eu tinha idealizado, acabaram por ser sementes, que num futuro próximo, darão frutos, graças a José Braga. Foi uma demonstração de força, de remar contra a “maré”, foi uma lufada de ar fresco. Revi-me naquela força de José Braga, na determinação, na vontade de fazer a diferença. Quando José Braga partiu, deixou de estar entre nós, no passado dia 21 de julho, assumiu-se no seio regionalista numa enorme perda. Figura incontornável do regionalismo na cidade de Lisboa, há mais de 20 anos, foi sócio-fundador da Liga Amigos do Concelho de Valença (1982), era presidente da Direcção desde 1993 e era secretário da Mesa da Assembleia Geral da ACRL. Era um homem discreto, fora do eixo dos “holofotes”, mas de grande personalidade, personificava aquilo a que chamamos de, homem de consensos. José Braga deixou um legado forte, que nós dirigentes regionalistas devemos interiorizar. Esta é a singela homenagem da nossa Casa, a quem, todos nós chamávamos de Mestre Braga.□



Pedro Almeida

Á conversa com...Pedro Franco.

É inegável que as redes sociais têm sido o elo de ligação mais próximo da relação humana nos últimos tempos. A distância social, o confinamento e o recolher obrigatório, deixa-nos à mercê destas ferramentas digitais, que se tornam instrumentos de convívio virtual. A Casa do Concelho de Gouveia tenta aproveitar para demonstrar que está viva e estes instrumentos são os únicos, em fase de Pandemia que nos permitem continuados ligados à “máquina”. O surgimento do espaço,

“à conversa com...” não é mais do que uma necessidade de comunicar com o exterior. No passado 19 de Dezembro, estivemos à conversa com Pedro Franco, presidente da Direcção da Associação das Coletividades da Cidade de Lisboa. Permitiu trazer à ordem do dia o associativismo, tão esquecido nestes tempos de Pandemia e que tem sofrido com a paragem das suas mais diversas atividades. Falou-se do presente mas também do futuro, das adversidades, das transformações e das incertezas que aí vêm.□



Mensagem de Ano Novo.

Estimados associados, amigos e gouveenses, quero deixar uma mensagem de esperança e de muita confiança para este ano de 2021. Espero que tenham passado um final de Ano de 2020, e este primeiro dia do Ano de 2021, com muita saúde, Paz e muito Amor, com os corações cheios de esperança e Fé, para enfrentarmos a pandemia que nos limitou, em todos os sentidos, a vida de cada um. Acabou o Ano de 2020, não deixou saudades nem recordações positivas, bem pelo contrário, aniquilou as nossas actividades. Tudo parou, respeitando as leis impostas pelas autoridades. Vamos em frente, não vamos perder a esperança e a confiança para darmos continuidade às actividades da nossa EMBAIXADA, que a 1 de Dezembro de 2021, completa 70 Anos de vida, e podermos fazer o Seu Aniversário com a dignidade que Ela merece. Vamos acreditar e ultrapassar esta barreira para que este Ano de 2021, seja melhor para que todos possamos circular livremente, e prosseguirmos com as nossas iniciativas. Fazendo um balanço do Ano de 2020, posso dizer que foi um Ano muito atípico, na medida em que a partir do princípio de Março, todas as nossas actividades foram suspensas, devido à situação que o país ainda está a enfrentar, e tudo ficou parado, incluindo o 69.º aniversário da Casa, que infelizmente não se realizou com o programa que habitualmente é realizado. Neste primeiro dia de Janeiro de 2021, quero saudar e desejar um Bom e Feliz Ano Novo, ao Senhor Presidente do Município de Gouveia, Dr. Luís Tadeu, assim como ao Sr.Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Dr. Gil Barreiros, senhores Vereadores, funcionários e familiares. Os mesmos Votos a todas as Colectividades e Bombeiros do Concelho, aos seus Dirigentes,muita força para darem continuidade aos seus objectivos. Saudar e Felicitar com os mesmos Votos, toda a população do Concelho de Gouveia, e acreditar que esta crise vai melhorar. Saudar e Felicitar com muito carinho, os Órgãos Sociais da Casa do Concelho de Gouveia, que brilhantemente me acompanham nestas caminhadas, e dedicam o Seu Amor à nossa Embaixada, para que Ela seja um exemplo a bem do Regionalismo e do Concelho de Gouveia, sempre com o mesmo lema " POR AMOR À NOSSA TERRA". Também aos nossos queridos Sócios. que, estando na área da grande Lisboa, em Gouveia ou na América, demonstram o carinho que têm e sentem pela Sua/Nossa Casa. Pena é que o número de Associados não aumente mais, para repor aqueles que infelizmente faleceram,ou outros com pouco interesse pela vida da Casa, até desistem não justificando o motivo. Nem todos os Concelhos do País, têm uma Casa Regional na Capital e o Concelho de Gouveia, orgulha-se de ter a sua EMBAIXADA em Lisboa desde 1951, fundada por ilustres Gouveenses, que hoje recordamos com muito respeito,onde queremos levar em frente esta Obra em Sua homenagem. Lanço o repto à juventude de Gouveia onde quer que se encontrem, acompanhem a vida da Casa através das Redes Sociais, e demonstrem o seu bairrismo, as suas origens, que não podemos perder a nossa identidade. Se não tivermos novos Sócios a aderir à vida da Casa, será uma situação preocupante. A Casa precisa de mais Sócios, a Casa é dos Sócios. A minha gratidão à Câmara Municipal de Gouveia, pelo seu apoio imprescindível que concede à Nossa Embaixada, sem o qual não poderá sobreviver. BEM-HAJAM !!

Um Novo Ano muito Feliz a todos com muita saúde e esperança no futuro.□